

A cultura do cordel na cidade de Juazeiro do Norte¹

Antonio Marcos Gomes da Silva² 

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato, CE, Brasil

Valéria Cristina Pereira da Silva³ 

Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia, GO, Brasil

Resumo

A temática deste trabalho é geografia e literatura, com base na cultura do cordel, tem preocupação com a essência da cidade a partir da poesia e surge da problemática como a literatura de cordel pode contribuir para o entendimento do espaço geográfico, tendo como referência a fenomenologia. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a composição espacial da cidade de Juazeiro do Norte, na captação das múltiplas essências, pela cultura do cordel, tendo como fundamento filosófico a fenomenologia. A opção de se trabalhar com fenomenologia às análises geográficas é suporte filosófico à tese de que a cultura do cordel está no espaço e compõe a paisagem da cidade de Juazeiro do Norte de forma sensível.

Palavras-chave: Fenomenologia. Cultura do Cordel. Cidade. Xilogravura. Geograficidade.

¹ Este trabalho traz resultados parciais da tese de doutorado em desenvolvimento na Universidade Federal de Goiás-UFG, não tem fomento à sua realização. Tem como orientadora Doutora Valéria Cristina Pereira da Silva UFG à qual agradeço pelas contribuições epistemológicas e estímulos, no sentido de continuidade da pesquisa. Agradeço à comunidade de poetas e xilógrafos da Lira Nordestina, em especial ao Poeta Expedito Sebastião da Silva (*in memoriam*), por deixar a poesia, a rima, métrica e oração impregnadas da cidade, o que possibilita a reflexão deste trabalho acadêmico.

² **Antonio Marcos Gomes da Silva**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5845-7906>

Universidade Regional do Cariri-URCA; Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia-PPGeo, Universidade Federal do Goiás-UFG)

Link do Lattes <http://lattes.cnpq.br/8463073235390469>.

E-mail: antoniomarcos.gomes@urca.br

Professor do Departamento de Geociências-DEGEO-URCA, curso de Licenciatura em Geografia. Doutorando em Geografia pela UFG; Mestre em Ensino de Geografia GEOPROF na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Membro do Laboratório de Ensino em Geografia-LEG-URCA.

³ **Valéria Cristina Pereira da Silva**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3895-4059>

Universidade Federal do Goiás-UFG, professora do Programa de Pós-graduação em Geografia-PPGeo-UFG.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5755146027054522>.

E-mail: valeria_silva@ufg.br

Professora do Departamento de Geografia na Universidade Federal de Goiás-UFG, ministra aulas na graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado. Doutora em Geografia pela UNESP- [Rio Claro](#), Pós-doutora pela Universidade de Sorbone Paris IV.

Cordel culture in the city of Juazeiro do Norte

Abstract

The theme of this work is geography and literature, based on the culture of cordel, it is concerned with the essence of the city based on poetry and arises from the problem of how cordel literature can contribute to the understanding of geographic space, using phenomenology as a reference. . The objective of this work is to reflect on the spatial composition of the city of Juazeiro do Norte, in capturing the multiple essences, through the culture of cordel, with phenomenology as its philosophical foundation. The option of working with phenomenology to geographical analyzes is philosophical support for the thesis that cordel culture is in space and makes up the landscape of the city of Juazeiro do Norte in a sensitive way.

Keywords: Phenomenology. Cordel Culture. City. Woodcut. Geographicity.

1 Introdução

O espaço da cidade é múltiplo e possível de ser captado pela poesia. Juazeiro enquanto cidade que congrega o gênero do cordel que se espraia pelas ruas, belos bairros, seja pelos murais com pinturas, gravuras e grafites que trazem poesias, quer seja por cordéis que adentram à história de personagens. Juazeiro do Norte, é uma cidade com múltiplos aspectos para interpretação e análise. Aqui, nos debruçaremos sobre a cultura do cordel que formula e passa dar vida e significado ao movimento da cidade.

Assim, neste trabalho, consideramos relevante e essencial a compreensão da cidade de Juazeiro do Norte pela Geografia cultural, tendo como referência os significados do espaço na cultura do cordel. Para nós, esses temas, por sua profundidade e característica socioespacial é aonde a cultura do cordel possibilita compreender as paisagens, lugares e modos de vida que poeticamente são formuladas pelos cordelistas, repentistas e xilógrafos. As territorializações e os múltiplos espaços que a poesia abriga, constituem-se como referencial essencial para a ciência geográfica, do ponto de vista da Geografia cultural.

No entanto, há lacunas expressivas quanto a discussão sobre a cidade de Juazeiro do Norte do ponto de vista geográfico, quando à cultura do cordel na composição imaginária desta cidade, assim, pasamos a nos questionar: como a literatura de cordel pode direcionar o entendimento do espaço urbano que comporta a cidade de Juazeiro do Norte? O cordel marca a cidade, porque a literatura é necessária à existência e seguindo o viés do filósofo das imagens: “Gostaríamos tanto de poder demonstrar que a poesia é uma força de síntese para a existência humana!” (BACHELARD, 2018, p.119). A tese evidencia que há na cultura do cordel geograficidades ricas narrativas e sentimentos, modos de vida, fazeres do povo juazeirense.

A cidade é também composta por poesia, por literatura, onde o cordelista, exemplo de formulador de imagens, forma o imaginário da cidade. Os cordelistas auxiliam com densidade nas

narrativas do espaço da cidade, da sua construção histórica, social, política e religiosa. Sentida pela literatura e essa essência da cidade tateia o espaço, porque dada a leitura dos folhetos, emerge uma cartografia do cordel.

2 Metodologia

Este trabalho faz uma discussão em três dimensões. Primeiro, se debruça sobre pertinente referencial teórico na perspectiva de cultura trabalhada na Geografia cultural, o que nos auxilia na formulação teórica da cultura do cordel, assim como a perspectiva do método fenomenológico aos estudos geográficos; segundo, faz análise de cordéis editados e ilustrados pela técnica de xilogravura que constroem imaginários sobre a cidade; terceiro, identifica no espaço da cidade obras de arte que sedimentam a tese que a cultura do cordel está no espaço e compõe a cidade de Juazeiro do Norte de forma sensível.

Assim, este trabalho se interessa pelas coisas humanas feitas sobre e sob o espaço, isto sendo a cidade o pano de fundo à reflexão, neste sentido, parte do campo da Geografia Cultural como ponto de análise da cultura do cordel na composição do espaço, como aponota Sauer (2014). O que chamamos, neste trabalho de cultura do cordel, parte do entendimento que cultura é todo um conjunto de símbolos que gera comunicação, que define grupos e, ao mesmo tempo gera significados espaciais. Como defendem Wagnner e Mikesell (2014) cultura atribui significado a tudo, neste sentido, a cultura do cordel é pensada no conjunto de significados advinda das narrativas dos folhetos de cordel e suas variações de modalidades de escrita, do repente e das artes gráficas, desde a xilogravura, perpassando a ressignificação dessa pelas inúmeras estampas nos muros da cidade. Assim, a cultura do cordel é mais que uma expressão é um modo de vida que atribui sentido de pertencimento.

O método fenomenológico por nós trabalhado ancora-se nos estudos de geografia e fenomenologia de Holzer (1993 a, 1998 b; 1993-2008c; 2005d), Silva (2022 e 2020) Silva e Carreto (2020), Suzuki (2005), na obra de Dartigues (2005), Dardel (2011), Serpa (2019) e sobretudo, nas obras de Bachelard (2018 e 1984). A opção de se trabalhar com fenomenologia para a análise geográfica é suporte filosófico à tese de que a cultura do cordel está no espaço e compõe a paisagem da cidade de Juazeiro do Norte.

A partir do enfoque fenomenológico, selecionou-se 04 cordéis, nos seguintes critérios: 1- que fossem cordéis de autores consagrados pelo tempo, os clássicos; 2 – que tivessem pertinência poética quanto à rima, métrica e oração; 3 que mantivesse referência espacial da

cidade de Juazeiro do Norte, Padre Cícero e ou Beata Maria de Araújo, no título; 4 – que fossem ilustrados em xilogravuras da cidade de Juazeiro do Norte. A partir destes critérios, chegou-se os seguintes cordéis: “O Juazeiro e o Padre Cícero”, escrito por Leandro Gomes de Barros; “O progresso e a elevação histórica de Juazeiro do Norte”, escrito por Expedito Sebastião da Silva, estes dois números ilustrados por Stênio Diniz; “Saudação ao Juazeiro do Norte”, escrito por Patativa do Assaré e “Milagre do Padre Cícero e Maria de Araújo”, escrito por Severino do Horto, já estas duas obras ilustradas por José Lourenço.

3 Resultados e Discussões

A cultura do cordel tem como referência o verso e estrofe do vivido pelo poeta (Figura 1), dito no folheto, que se constitui expressão singular e meio de entender as manifestações da cultura nas tradições que anunciam este vivido, sentido e percebido, dada a relação dos poetas com o espaço. Essa cultura movimenta-se pelo espaço, pela memória e história. A cultura do cordel é todo movimento artístico, que está atrelado ao modo de vida das pessoas com o fazer e dizer. Neste sentido, como capacidade de se comunicar é que se faz a cultura do cordel.



Figura 1 Cultura do Cordel no Festival Juazeiro em Cores. Fonte: SILVA, 2023.

Na figura acima, há uma estrofe da modalidade de pé quebrado (quando o último verso da estrofe não rima, com o segundo e o quarto, como na sextilha). Está dito na estrofe que: “A terra do meu padrinho/É um celeiro de artistas/Tem grafiteiro pintor/E também os repentistas/Com certeza minha cidade/É a oitava maravilha”, o dito, pela fala e imagem poética,

está materializado, no muro, pela arte do grafite. Essa é a cultura do cordel que abrange além do folheto. Que imbrica, neste caso, com a cultura hip-hop.

A cultura do cordel parte dos folhetos, do que foi dito, desde o noticioso ao fantástico, atravessa o tempo e se atualiza conforme as exigências de cada época e se expressa pelo conjunto de fazeres que envolvem a oralidade. Perpassa pela música e repente e, se estruturam pela escrita, tendo o folheto como suporte, nas mais variadas modalidades; compreende a fala, a partir da declamação, recitação em saraus, palestras, encontros de poetas, feiras livres, tendo rebatimento positivo na educação, inclusive, para salvaguardar a tradição; compreende também a arte gráfica, por meio da xilogravura, pintura e grafite; das artes cênicas, por meio do teatro e cinema. A cultura do cordel é a representação da cidade, porque esta cultura está representada, plasmada, materializada nas praças, feiras, paredes, viadutos e postes. O que denominamos de cultura do cordel abrange uma forma de comunicação oriunda da poesia. Assim, pontuamos que esta denominação, cultura do cordel, denomina um modo de ser e que todas as linguagens associadas a ela, tem um significado, porque: “[...]objetos e comportamentos de todos os tipos entram no processo de comunicação. A cultura atribui significado a tudo, desde sons vocais deliberadamente articulados até seres, objetos e lugares.” (WAGNER e MIKESELL, 2014, p.29)

A Geografia cultural, que se interessa pelas obras humanas na superfície terrestre, pode encontrar na cultura do cordel, ampla gama de possibilidades interpretativas, considerando que “A geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica. A área cultural constitui assim um conjunto de formas interdependentes e se diferencia funcionalmente de outras áreas.” (SAUER, 2014, p.22-23). Desta perspectiva trazida por Sauer, se a Geografia cultural tem interesse ‘pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão geográfica’, os versos do repente anunciam o espaço da cidade nos seus mais variados aspectos, perpassando a economia, religiosidade, fatos históricos.

O conceito de geograficidade o qual este trabalho se detém, parte da concepção de Eric Dardel (2011, p. 1 e 2) que define-o como: “Amor ao solo natal ou busca por novos ambientes, uma relação concreta liga o homem à Terra, uma geograficidade (geographicité) do homem como modo de sua existência e de seu destino.” Os cordéis que são utilizados na análise para a composição deste estudo, dão conta, desta geograficidade, isto é, onde o poeta expressa o amor ao solo natal onde em versos o liga à Terra, como exemplo, sente-se esse desejo de expressar este amor nos versos da estrofe a seguir:

Pois continuadamente

O Juazeiro parece
Com uma árvore frondosa
Que verdejante floresce
Em campo bem cultivado
E que todo lado
Garbosa se estende e cresce
(SILVA, 2012, p. 20)

PAG 7

Como se percebe, o cordelista Expedito Sebastião da Silva, apresenta a imagem da cidade e modo de sua existência, isto é, um olhar poético que traz a imagem da cidade, assim como o *ziziphus joazeiro*, ou seja, uma cidade que cresce, assim como a árvore espinhosa, onde está embricada a fitofisionomia do ambiente, essa comparação com a planta e a cidade evidencia o sentido que o espaço tem para o poeta. A cidade de Expedito ascende pela representatividade, em que se compreende que “O espaço geográfico não é somente a superfície.” (DARDEL, 2011, p.14), este espaço é poético. Expedito, nesta estrofe, por exemplo, traz a sua vivência com a cidade, porque a reconhece no espaço geográfico. A cidade é toda preenchida no folheto do cordelista, onde, nem sempre se torna marca visível nos poetas, como aponta Suzuki (2005) ao investigar como a cidade de Curitiba aparece na obra de Paulo Leminski.

4 Considerações finais

Os versos e estrofes destes folhetos, por suas narrativas trazem e anunciam diversas feições da composição espacial, feições paisagísticas, modos de vidas, personagens centrais da vida cidadina de Juazeiro do Norte e a sua geograficidade. Nesses cordéis a cidade de Juazeiro do Norte aparece como fenômeno, onde os poetas cordelistas forjam narrativas poéticas e estendem o tapete para a entrada na compreensão da cidade. A cidade está lá no poema do poeta, na verve poética ela, a cidade, se espraia na imaginação.

Hoje, a cultura do cordel passa a fornecer uma indelével cartografia, porque marca concretamente, de modo sensível, as ruas de Juazeiro do Norte. Como na imagem que abre os resultados e discussões nesse texto a base da xilogravura é o sinônimo de cordel e vice-versa. A cidade é um mapa do tamanho da fé do romeiro, porque, a cultura do cordel está encravada na rua do Horto, na Avenida Carlos Cruz, Avenida Leão Sampaio, na Lira Nordestina, nos ateliês, no Centro Cultura Marcos Jussier. A cultura do cordel está também nos programas de rádio e Tv local que organizam os festivais de viola, bem como nos muros grafados com

Juazeiro do Norte é a cidade da cultura do cordel, porque estão dispostos em espaços distintos, as artes que fazem parte do gênero literário. O espaço da cidade é múltiplo e possível

de ser captado pela poesia. Juazeiro enquanto cidade que congrega o gênero do cordel, este se espraia pelas ruas, belos bairros, seja pelos murais com pinturas que trazem poesias, quer por cordéis que adentram à história de personagens.

Consideramos que captar a essência desta cidade para além do carimbo do tempo arquitetônico, mas, literário, de uma cidade relativamente jovem, considerando a sua independência em 1911, é uma possibilidade de captar, perceber e sentir a essência por meio do gênero literário de cordel, onde o método fenomenológico é pertinente às investigações empreendidas neste estudo.

Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. (Tradução Antonio de Pádua Danesi). 4º ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. (Tradução de José Moura Ramos et al.) 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. (Tradução Werther Holzer). São Paulo: perspectiva, 2011.

DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** (Tradução de Maria José J. G. de Almeida). São Paulo: Centauro: 2005.

HOLZER, Werther. A Geografia Humanista: uma revisão. **Espaço e cultura**, UERJ, RJ, Edição Comemorativa, P.137-147, 1993-2008.

HOLZER, Werther. A geografia cultural e a história: uma leitura a partir da obra de David Lowenthal. **Espaço e cultura**, UERJ, RJ, nº 19-20, p. 23-32, jan./dez de 2005.

HOLZER, Werther. **Um estudo fenomenológico da paisagem e do lugar**: a crônica dos viajantes no Brasil do século XVI. São Paulo, 1998.

HOLZER, Werther. A Geografia humanista anglo-saxônica – de suas origens aos anos 90. **Revista brasileira de Geografia**, nº 55, p 109-146, jan./dez. 1993.

LIMA, Antônio Balbino Marçal. O que é fenomenologia. IN: LIMA, Antônio Balbino Marçal (org.). **Ensaio sobre fenomenologia**: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Ilhéus, BA : Editus, 2014.

NETO, Lira. **Padre Cícero**: poder, fé e guerra no sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SAUER, Carl. Geografia cultural. IN: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAL, Zeny. **Introdução à Geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. (p.19-26)

SERPA, Angelo. **Por uma geografia dos espaços vivos**: geografia e fenomenologia. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Valéria Cristina Pereira da. As “cidades invisíveis” revisitadas: imagens e imaginário. IN: VIDICA, Ana Rita; OLIVEIRA, Lisbeth; CASAROLI, Lutiana e FARIAS, Salvio Juliano P. **Múltiplos olhares**: sobre a pesquisa com imagens. 2ª ed. Goiânia-GO: Cegraf UFG, 2022 (p.120-138)

SILVA, Valéria Cristina Pereira da; CARRETO, Carlos Fonseca Clamote. O espaço é a flor azul do imaginário: Gaston Bachelard e Walter Benjamin em Paris – a descoberta de uma paisagem literária, **Confins** [En ligne], 46 | 2020, mis en ligne le 24. Disponível em: <https://valeriacristinasilva.com.br/portfolio/o-espaco-e-a-flor-azul-do-imaginario-gaston-bachelard-e-walter-benjamin-em-paris-a-descoberta-de-uma-paisagem-literaria/> acessado em março de 2023.

SILVA, Valéria Cristina Pereira da. A cidade do Porto e Harry Potter: a paisagem imaginária. **Geograficidade** | v.10, n.1, Verão 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/42938/pdf> acessado em março de 2023.

SILVA, Expedito Sebastião. **O progresso e a elevação histórica de Juazeiro do Norte**. Fortaleza. IMEPH, 2012.

SUZUKI, Júlio César. Geografia e literatura: uma leitura da cidade na obra poética de Paulo Leminski. **Revista da ANPEGE**. P. 115-141. 2005.

WAGNER, Philip L. e MIKESELL, Marvin W. Os temas da geografia cultural. IN: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAL, Zeny. **Introdução à Geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. (p.27-61)
